

ARGENTINA

Cristina poderá ter que enfrentar novo protesto

De acordo com Kirchner, se situação piorar todos os cidadãos serão afetados

Marina Guimarães

Da Agência Estado

Depois do forte protesto contra seu governo, no último dia 13, a presidente da Argentina, Cristina Kirchner, terá que enfrentar um novo panelaço, desta vez, na cidade de Nova York, onde se encontra para participar da Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU). Pelas redes sociais, os argentinos residentes na cidade convocaram um panelaço. Anteontem, no consulado argentino, Cristina evitou fazer comentários sobre o massivo panelaço reali-

zado há quase 15 dias, em Buenos Aires e em várias capitais e cidades do interior do país. Porém, a presidente alertou que se a situação piorar para a grande maioria, todos os cidadãos acabarão sendo afetados.

Segundo o jornal Tiempo Argentino, em um breve encontro da presidente com a imprensa que a acompanha em sua viagem, ela disse que “algumas medidas” de seu governo “podem não ter agradado a todos”. Na Argentina, outra convocação está sendo feita pelas redes sociais para um novo panelaço no dia 8 de novembro.

Mensagens no Twitter, Facebook, e-mails e torpedos circulam e poderiam repetir a marca das 200 mil pessoas que foram às ruas protestar contra a insegurança, a elevada inflação, a corrupção, os controles contra as liberdades individuais e o movimento que defende uma terceira reeleição de Cristina. Estima-se que no interior do país, outras 100 mil pessoas bateram as panelas durante o protesto.

O panelaço do dia 13 dividiu o governo entre os cristinistas (seguidores puros de Cristina), os kirchneristas (ex-seguidores do marido dela, Néstor Kirchner,

que a acompanham), os peronistas tradicionais e a oposição.

Somente para os primeiros, o protesto foi uma manifestação “sem importância”, que reuniu a classe média, descrita pelo chefe de Gabinete da Presidência, Juan Manuel Abal Medina, com “pessoas que se preocupam mais pelo que acontece em Miami do que em San Juan”, província argentina onde se encontrava a presidente durante o protesto. Os demais reconheceram a insatisfação popular e a ausência de uma oposição unificada capaz de canalizar os anseios dos descontentes com o governo atual.

CONVOCAÇÃO

Líder da Catalunha quer antecipar as eleições para 25 de novembro

O presidente do governo regional da Catalunha, Artur Mas, disse que planeja convocar uma eleição regional antecipada para 25 de novembro, depois de o governo central da Espanha ter rejeitado um pedido de maior autonomia fiscal.

Se a iniciativa for mantida, as eleições catalãs ocorrerão mais de dois anos antes do originalmente previsto e deverão ser vistas como uma espécie de referendo informal em torno da independência da Catalunha.

A expectativa é de que o Parlamento catalão seja dissolvido

em 3 de outubro. A seguir, a convocação da votação antecipada será publicada no Diário Oficial.

A Catalunha, uma das regiões mais ricas e populosas da Espanha, está buscando um novo acordo de financiamento sob o qual coletará seus próprios impostos e transferir uma quantia menor que a repassada atualmente para o resto do país.

No início deste mês, multidões de manifestantes catalães foram às ruas de Barcelona para exigir a independência da região.

Analistas afirmaram que a convocação de eleições regionais

pode ser vista como uma tentativa de Mas para garantir uma ampliação da maioria para seu partido governista nacionalista Convergència e União (CiU).

Mas, que governa a Catalunha desde 2010, se reuniu com o primeiro-ministro da Espanha, Mariano Rajoy, na semana passada em Madri.

Após o encontro, ele afirmou que Rajoy não conseguiu lidar com as preocupações da Catalunha de que a região, considerada o principal motor econômico do país -, está contribuindo com mais recursos do que deveria

em comparação com outras regiões espanholas.

“Após a recusa de Rajoy em aceitar um pacto fiscal e depois de alguma reflexão, eu decidi dissolver o Parlamento (regional) e convocar eleições para o dia 25 de novembro,” afirmou Mas a parlamentares catalães.

A Catalunha, que é também a região mais endividada da Espanha, pediu recentemente 5 bilhões de euros (US\$ 6,5 bilhões) em ajuda de um fundo de resgate regional, anunciado pelo governo central da Espanha pela primeira vez em julho.

GUATEMALA

Presidente quer a legalização das drogas

O presidente da Guatemala, Otto Pérez Molina, defendeu ontem a legalização das drogas em entrevista concedida à Associated Press. Ao mesmo tempo, Pérez Molina disse que não há contradição entre sua posição sobre as drogas e a intensificação de operações militares contra narcotraficantes, com a ajuda dos Estados Unidos.

O ex-general guatemalteco disse que levaria tempo até que se estabelecesse uma ampla cooperação internacional para legali-

zar e regulamentar a distribuição e o consumo de entorpecentes. Enquanto isso não acontece, disse ele, é preciso combater as violentas organizações criminosas presentes em seu país.

Um dia antes de seu discurso perante a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Pérez Molina disse que não vai permitir que a Guatemala “transforme-se em um corredor aberto para o tráfico e o consumo de drogas”.

DIA DO PERDÃO

Yom Kippur para tudo em Israel

Os israelenses paralisaram as atividades no final de ontem para marcar o Yom Kippur, ou Dia do Perdão, considerado o dia mais sagrado do ano na religião judaica. Em Israel, o espaço aéreo foi fechado e o transporte público parou no feriado, que começou no final da tarde de ontem e terminará após o pôr-do-sol de hoje. No Yom Kippur, os judeus pedem a Deus que os perdoe pelas transgressões.

Neste ano, o dia de introspecção chega em meio à forte tensão e às especulações de que um ataque dos militares israelenses às usinas nucleares do Irã pode estar

próximo. O primeiro-ministro de Israel Benjamin Netanyahu, que viaja a Nova York, onde discursará na 67ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), levará uma mensagem principal: o programa nuclear iraniano é uma ameaça existencial para Israel e precisa ser parado. Israel e os EUA afirmam que o programa nuclear iraniano é militar, embora o Irã negue.

O rabino chefe de Israel, Shlomo Amar, disse à Rádio de Israel que os israelenses deveriam rezar no Yom Kippur para que os inimigos do país fiquem à distância e sejam contidos.

RAINHA ELIZABETH

BBC se desculpa por revelar opinião

A rede britânica BBC desculpou-se por revelar detalhes de uma conversa entre a Rainha Elizabeth e um jornalista da emissora, na qual ela expressou preocupação com a incapacidade do Reino Unido em prender o clérigo radical Abu Hamza al-Masri.

Considerado o mais eminente extremista do país, Masri é procurado nos Estados Unidos por várias acusações de terrorismo. Após oito anos de disputas jurí-

dicas, uma corte europeia na segunda-feira abriu caminho para sua extradição. O clérigo pode ser deportado em semanas.

Ontem, o repórter da BBC Frank Gardner contou que em uma conversa ocorrida há alguns anos a rainha mencionou que estava irritada porque Masri não foi preso. A BBC então desculpou-se por revelar os detalhes da conversa privada e pela quebra de confiança.

POLÍTICA

Julian Assange falará à ONU sobre pedido de asilo no Equador

O jornalista australiano Julian Assange, fundador e editor-chefe do site dedicado a vazamento de informações WikiLeaks, usará um link de vídeo para discursar em um evento às margens da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) programado para hoje, anunciou o governo equatoriano ontem.

Refugiado desde junho na embaixada equatoriana em Londres, Assange participará do evento junto com o ministro das Relações Exteriores do Equador, Ricardo Patiño. Ambos falarão sobre o pedido de asilo feito pelo australiano e concedido por Quito.

O Reino Unido, no entanto, recusa-se a conceder salvo-con-

duto para que Assange embarque para o Equador. Londres quer cumprir um pedido de extradição feito pela Suécia para que o australiano responda por acusações de estupro no país.

Assange e seus simpatizantes temem que a extradição para a Suécia seja apenas um pretexto para uma futura extradição para

os Estados Unidos, onde Assange poderia ser levado a julgamento pelo vazamento de centenas de milhares de telegramas diplomáticos e militares confidenciais.

O chanceler britânico, William Hague, disse que as negociações entre o Reino Unido e o Equador continuam, mas “não há nenhum sinal de avanço”.

ILHAS

Disputa ameaça relações econômicas

A montadora japonesa Toyota informou ontem que vai ajustar sua produção em fábricas na China e de uma linha de produção do modelo Lexus no Japão para acompanhar a queda do pedidos e vendas em território chinês, sinalizando o possível início de um esfriamento mais longo nas relações econômicas entre a segunda e a terceira maiores economias do mundo.

O anúncio vem à tona no mesmo dia em que os ministros de Relações Exteriores da China e Japão reuniram-se para discutir a questão a tensão bilateral. Depois de quatro horas de reunião, ocorrida na sede do Ministério de Relações Exteriores da China, o porta-voz Hong Lei afirmou que os dois lados tiveram conversa “franca e profunda” e que concordaram em continuar com as discussões. Ele reiterou também que a “China jamais tolerará atos unilaterais japoneses que violem a soberania territorial da China”.

Também nesta terça-feira, navios japoneses e taiwaneses dispararam canhões de água uns

nos outros, em um confronto causado pela disputa de pequenas ilhas no Mar do Leste da China. O confronto ocorreu quando 40 barcos pesqueiros e 12 barcos de patrulha vindos de Taiwan entraram nas águas territoriais próximas às ilhas.

A guarda costeira do Japão afirmou que as embarcações ignoraram os alertas para que saíssem do território e que só recuaram quando os canhões de água foram disparados. Essa foi a primeira incursão taiwanesa na área das ilhas desabitadas chamadas de Senkaku pelos japoneses e de Diaoyu pelos chineses. China, Japão e Taiwan reclamam para si a região, que é administrada por Tóquio.

Enquanto isso, as operações de montadoras japonesas na China, muitas das quais já enfrentavam queda nas vendas em território chinês em agosto, com a intensificação das tensões, têm sido alvo da irritação dirigida ao Japão. Concessionárias da Toyota, Nissan e Honda foram atacadas em várias cidades. Além disso, a queda do número de pedidos fez com que

as três empresas suspendessem temporariamente suas operações por vários dias na semana passada, antes de serem retomadas.

“Isso tudo teve um grande impacto. Nossas fábricas tiveram de interromper a produção”, disse Takeshi Uchiyamada, vice-presidente da Toyota, na segunda-feira. “Mas os planos para esta semana são de voltar à produção total.”

Porém, apenas um dia após retomar as atividades em três linhas de produção na China, a Toyota informou que a capacidade dessas instalações e a da fábrica em Kyushu, no Japão - onde é produzido o luxuoso Lexus RX SUV -, teria de ser reavaliada para refletir a queda da demanda chinesa.

A irritação dos chineses por causa da decisão do Japão de comprar um conjunto de ilhas no leste do Mar da China - território cuja soberania é disputada também por Taiwan - chegou à área econômica, primeiro na forma de alguns violentos protestos contra showrooms e fábricas japoneses na China e, agora, com uma aver-são a marcas japonesas.

GUERRA SEM FIM

Violência deixa 85 mortos na Síria

Um confronto entre soldados e insurgentes sírios na província de Quneitra deixou 14 mortos ontem e levou ao disparo de morteiros contra as Colinas de Golá, território sírio que desde 1967 é controlado por Israel. O governo disse que ninguém ficou ferido, mas fez uma reclamação à força de paz da Organização das Nações Unidas que opera em Golá/Quneitra. Em outros incidentes violentos na Síria, tropas do governo do presidente Bashar Assad afirmam que recapturaram mais um bairro de Aleppo, o de Arkoub.

Rebeldes sírios atacaram uma escola ocupada por militares perto de Damasco, deixando um número não determinado de mortos. O Observatório Sírio pelos Direitos Humanos, grupo opositor, calculou que ontem foram mortas 85 pessoas ao redor da Síria. No confronto em Quneitra, foram mortos nove insurgentes e cinco soldados. Segundo o grupo, baseado em relatos de redes locais de ativistas, os insurgentes atacaram uma base do exército sírio perto do Golá.

EDITAL

O Presidente e o Diretor 1º Secretário da FEDERAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – FESESP/RJ, CNPJ nº 00.552.472/0001-57, com sede na Rua Alcindo Guanabara, nº 24, gr 1805, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP.: 20.031-130, respectivamente Fernando Sanches Cascavel e Carlos Freitag de Lima, no uso de suas atribuições estatutárias e legitimadas pelo ordenamento jurídico pátrio, vêm anular, por vício insanável, a convocatória das Reuniões do Conselho de Representantes agendadas para o dia 27 de setembro de 2012 às 12:00 horas e às 15:00 horas, que se realizariam na sede do Sindicato dos Correios, na Avenida Presidente Vargas, nº 502, 14º andar, Centro, Rio de Janeiro/RJ, face toda a desordem por que vem passando a FESESP/RJ. Ademais, existe reunião extraordinária do Conselho de Representantes, perfeitamente convocada pelo Presidente da FESESP/RJ, Fernando Sanches Cascavel, para o dia 06 de outubro de 2012, em conformidade com o cadastro ativo da FESESP/RJ, realizado face a indispensável organização e verificação da legalidade das entidades sindicais junto à Federação e diante da anarquia por que passa a FESESP/RJ. Servem-se do presente para identificar as entidades sindicais aptas a participarem da Reunião do Conselho de Representantes que poderão, devido a greve bancária, realizar o pagamento da mensalidade sindical e de eventuais resíduos existentes no dia da reunião extraordinária, ou seja, 06 de outubro de 2012, através de cheque da entidade sindical e nominal à FESESP/RJ ou em espécie, em conformidade com os editais e atos Presidenciais. Igualmente, há, nesta reunião do Conselho de Representantes convocada para 06 de outubro de 2012, ordem do dia de deliberação sobre os vícios insanáveis praticados por Diretores Executivos da FESESP/RJ desde 22 de agosto de 2012, com a declaração de nulidade das reuniões do conselho de representantes do dia 27 de setembro de 2012, pois estes atos são nulos de pleno direito não produzindo quaisquer efeitos para fins administrativos, extrajudiciais, judiciais, cartórios, bancários e todos mais que forem necessários. Por fim, prosseguindo com o recadastramento do cadastro ativo da FESESP/RJ, vêm convocar os sindicatos quites com suas obrigações estatutárias, bem como os que por ventura necessitem realizar o recadastramento para demonstrar sua situação regular perante a FESESP/RJ, para se recadastrarem no cadastro ativo da FESESP/RJ, dando continuidade a organização e reestruturação da FESESP/RJ. Rio de Janeiro, 24 de setembro de 2012. Fernando Sanches Cascavel, Presidente da FESESP/RJ, Carlos Freitag de Lima, 1º Secretário da FESESP/RJ.